

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA EM SÃO PAULO

Eng.º Agr.º PÉRSIO CARVALHO JUNQUEIRA

Eng.º Agr.º DOMINGOS DESGUALDO NETO

Os anos de 1961 e 1962 mostraram um notável desenvolvimento técnico da mecanização agrícola no Estado de Paulo. Tal fato deveu-se principalmente à implantação e consolidação da produção nacional de trato-

res e implementos agrícolas, quasi que totalmente instalada neste Estado, possibilitando à agricultura grande e variada disponibilidade de máquinas e implementos necessários à produção.

TRATORES: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E VENDAS

Entre dezembro de 1959, data da promulgação do decreto que instituiu o Plano Nacional da Indústria de Tratores, até o fim do ano de 1962, implantou-se e consolidou-se a produção nacional de tratores. O início dessa produção deveria ter ocorrido em 1960 sendo retardada face à mudança no Governo Federal e à expectativa da política financeira que deveria amparar a indústria.

Posteriormente, em maio de 1961, foi criado o Geimar (Grupo Executivo da Indústria de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias) que estabeleceu novas metas para a nacionalização em pêso, originalmente fixadas em dezembro de 1959. Assim, o

ano de 1961 caracterizou-se como o da preparação do Brasil para produzir tratores em escala comercial e 1962 caracterizou-se como o ano decisivo para o nascente setor industrial, ano do "rush" para atingir as metas previstas pelas seis indústrias capacitadas à produção de tratores.

A situação do encerramento do ano de 1962 é mostrada no quadro I notando-se aí que a produção é 45% maior do que aquela de 1961. Releva notar que nos anos de maior importação de tratores o número de unidades importadas foi menor do que a produção dos dois últimos meses de 1962.

QUADRO I
Produção Nacional de Tratores

<i>Classes</i>	<i>Marcas</i>	1960	1961	1962	<i>Total geral</i>
Leves ⁽¹⁾	Fendt	—	18	456	
	Massey-Ferguson —		7	1 528	
	Total		25	1 984	2 009
Médios ⁽²⁾	Ford	37	1 241	3 179	
	Valmet	—	332	1 600	
	Total	37	1 573	4 779	6 389
Pesados ⁽³⁾	Deutz	—	80	680	
	Oliver	—	—	143	
	Total	37	80	823	903
Total anual ..		37	1 678	7 586	9 301

FONTE: ANFANEA.

(1) Potência até 35 HP na barra — Fendt e Massey Ferguson.

(2) " de 36 HP até 45 HP na barra — Ford e Valmet.

(3) " de mais de 49 HP na barra — Oliver (Cia. Brasileira de Tratores) e Deutz (Demisa).

No quadro II damos a evolução das vendas. As mesmas evoluíram em termos de maiores quotas por parte dos concessionários e revendedores ante uma demanda em ascensão.

Vendas de Tratores na Região de São Paulo^()*

QUADRO II

<i>Classes</i>	1958	1959	1960	1961	1962**
<i>Microtratores</i> (até 15 HP na barra)	—	—	—	—	1 395
<i>Leves</i> (de 16 a 35 HP na barra)	1 354	1 507	2 553	2 359	1 663
<i>Médios</i> (de 36 a 45 HP na barra)	2 958	1 430	2 059	4 361	2 564
<i>Pesados</i> (mais de 45 HP na barra)	313	17	652	492	767
Total	4 265	2 954	5 264	7 212	6 389

FONTE: Divisão de Economia Rural.

(*) Dados levantados em 15 firmas, cobrindo 19 marcas de tratores.

(**) Os dados de venda de 1962 dizem respeito somente ao Estado de São Paulo.

Neste quadro observa-se que houve um menor volume de vendas no último ano. A explicação deste fato é que nos anos anteriores o registro das vendas era feito na região geo-econômica de São Paulo, compreendendo também o Norte do Paraná, Sul de Minas, Goiás, Triângulo Mineiro, etc.. Neste ano, procurando dar uma idéia mais real da evolução das compras de tratores pelo setor agrícola, a Divisão de Economia Rural esforçou-se para obter o volume de vendas do Estado, deixando de lado os negociados naquelas regiões limítrofes.

Deve-se salientar, no entanto, que no último ano, durante certo número de meses, verificou-se

uma retração geral de negócios devido as medidas econômico-financeiras tomadas pelo Governo Federal que acarretaram restrições de crédito, influenciando portanto negativamente na venda de tratores.

Reflexo da nável indústria, os movimentos de importação do exterior e exportação de cabotagem, demonstram que São Paulo substitui paulatinamente suas importações pelo similar nacional e já participa no desenvolvimento de outros Estados, exportando seus produtos para êstes. Se bem que esta exportação por cabotagem ainda seja pequena (maioria é rodoviária), nota-se uma tendência de crescimento no seu volume.

QUADRO III

Importação Exterior e Exportação Cabotagem pelo Porto de Santos⁽¹⁾ de Tratores

Classes	I m p o r t a ç ã o					E x p o r t a ç ã o				
	1958	1959	1960	1961	1962 ⁽²⁾	58	59	60	61	62 ⁽¹⁾
Tratores de roda	398	176	584	282	1 249	6	5	7	1	1
Tratores de esteira ..	40	—	427	720	465	—	—	—	—	—
Tratores de horta	—	—	—	—	—	15	5	2	15	—
Tratores não especificados	4 502	2 545	8 817	4 000	1 296	31	22	24	50	72
Total	4 940	2 721	9 828	5 002	2 010	52	32	33	66	73

FONTE: Departamento de Estatística do Estado de São Paulo.

(1) Mercadorias nacionais e nacionalizadas.

(2) A partir de 1962 as classes foram modificadas, sendo os registros feitos sob o título de tratores para agricultura, horta e não especificado, respectivamente.

Em 1960 a importação atingiu um máximo de 9 828 unidades, para reduzir-se a 5 002 e 3 010 nos dois anos posterior-

es e igualmente, no período de 1960 a 1962 elevou-se de 33 a 73 unidades exportadas por Santos em cabotagem.

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS

A indústria nacional de máquinas e implementos agrícolas sofreu grande impulso em 1958 e 59 com a implantação da indústria automobilística, acusando, nos últimos anos evolução bastante significativa. Pro-

curando melhor analisar o progresso técnico da oferta dessa classe de fatores à agricultura, este ano a Divisão de Economia Rural realizou um levantamento visando estimar a produção paulista de implementos agrícolas.

QUADRO IV

Produção de Máquinas e Implementos em São Paulo no Ano de 1962

<i>C l a s s e s</i>	<i>Unidades produzidas</i>
<i>I — Máquinas para limpeza e preparo do solo:</i>	
Subsoladores	210
Roçadeiras	1 245
Roços-Faca	230
Niveladoras	2 516
Arados	9 260
Grades	10 342
Sulcadores	510
Distribuidores de calcáreo	145
Distribuidores de adubo orgânico	100
Pás de cavalo	107
<i>II — Máquinas para plantio, sementeira e cultivo:</i>	
Semeadeiras	850
Plantadeiras	120
Cultivadores	676
<i>III — Máquinas para colheita:</i>	
Colhedeira de cana	20
<i>IV — Máquinas para transporte e movimentação do produto:</i>	
Carretas	6 000
Carregadores	298
<i>V — Implementos diversos:</i>	
Barras porta-ferramenta	410
Total	33 039

FONTE: Sindicato da Indústria de Máquinas.

Os dados coletados dão uma idéia do grande número de implementos de que hoje dispõe a nossa agricultura, ascendendo o total a 33 039 unidades produzidas nas várias classes. Devido a elevada diversificação existente e também no fato de que

inúmeras firmas operarem nesse mercado, o levantamento não é completo, faltando ainda algumas linhas de produção, mas aos poucos pretende a Divisão de Economia Rural aperfeiçoá-lo para dar uma idéia exata do importante setor.

QUADRO V

Importação Exterior e Exportação Cabotagem pelo Porto de Santos⁽¹⁾ de Máquinas e Instrumentos de Preparo do Solo

Classes	I m p o r t a ç ã o					E x p o r t a ç ã o				
	1958	1959	1960	1961	1962	1958	1959	1960	1961	1962
Arados de tração mecânica	1 294	190	410	61	30	15	5	2	15	66
Grades de disco	752	374	260	6	2	2	3	6	10	64
Cultivadores	58	—	4	7	3	2 656	1 684	2 889	8 118	10 232
Semeadeira.	44	1	138	—	7	40	74	58	112	105
Total ..	2 148	565	812	74	42	2 712	1 766	2 955	8 256	10 467

FONTE: Departamento de Estatística do Estado de São Paulo.

(1) Mercadorias nacionais e nacionalizadas.

Nota-se no quadro V que a produção principal, arados e grades, praticamente cobre a produção de tratores da indústria nacional.

No quadro V, mostra-se a importação exterior e exporta-

ção cabotagem de implementos, notando-se que se consolida a indústria com a redução da exportação exterior e incremento da exportação de cabotagem nos dois últimos anos.